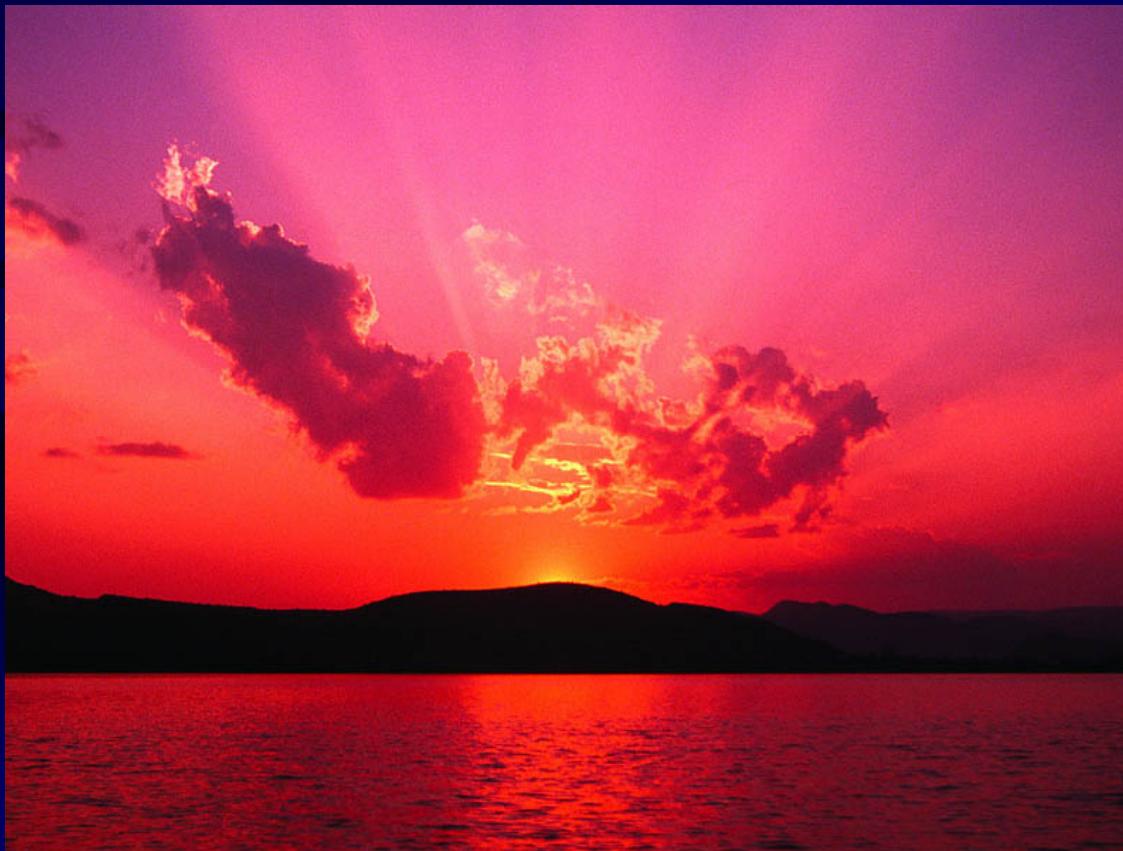


# SUICÍDIO: FALSA SOLUÇÃO!





PROJETO  
**ESPIRITIZAR**

Qualificar e Humanizar para Espiritizar

**A AÇÃO DA  
MISERICÓRDIA  
DIVINA SOBRE OS  
SUICIDAS**

**O SOCORRO PELO  
APRISIONAMENTO  
NO VALE DOS  
SUICIDAS**

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- (Relato de Camilo Castelo Branco no livro Memórias de um suicida, psicografia de Yvone Amaral Pereira)
- [...] Certa vez em que ia e vinha, tateando pelas ruas, irreconhecível a amigos e admiradores, pobre cego humilhado no além-túmulo graças à desonra de um suicídio; mendigo na sociedade espiritual, faminto na miséria de Luz em que me debatia;

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- angustiado fantasma vagabundo, sem lar, sem abrigo no mundo imenso, no mundo infinito dos Espíritos; exposto a perigos deploráveis, que também os há entre desencarnados; perseguido por entidades perversas, bandoleiros da erraticidade, que gostam de surpreender, com ciladas odiosas, criaturas nas condições amargurasas em que me via, para escravizá-las e com elas engrossar as fileiras obsessoras que desbaratam as sociedades terrenas e arruínam os homens levando-os às tentações mais torpes, através de influências letais -

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- - ao dobrar de uma esquina depar ei com certa multidão, cerca de duzentas individualidades de ambos os sexos. Era noite. Pelo menos eu assim o supunha, pois, como sempre, as trevas envolviam-me, e eu, tudo o que venho narrando, percebia mais ou menos bem dentro da escuridão, como se enxergasse mais pela percepção dos sentidos do que mesmo pela visão.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Aliás, eu me considerava cego, mas não me explicando até então como, destituído do inestimável sentido, possuía, não obstante, capacidade para tantas torpezas enxergar, ao passo que não a possuía sequer para reconhecer a luz do Sol e o azul do firmamento!

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- **Essa multidão, entretanto, era a mesma que vinha concertando o coro sinistro que me aterrava, tendo-a eu reconhecido porque, no momento em que nos encontramos, entrou a uivar desesperadamente, atirando aos céus blasfêmias diante das quais as minhas seriam meros gracejos!**

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Tentei recuar, fugir, ocultar-me dela, apavorado por me tornar dela conhecido. Porém, porque marchasse em sentido contrário ao que eu seguia, depressa me envolveu, misturando-me ao seu todo para absorver-me completamente em suas ondas! Fui levado de roldão, empurrado, arrastado mau grado meu; e tal era a aglomeração que me perdi totalmente em suas dobras.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Apenas me inteirava de um fato, porque isso mesmo ouvia rosnarem ao redor, e era que estávamos todos guardados por soldados, os quais nos conduziam. A multidão acabava de ser aprisionada!

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- A cada momento juntava-se, a ela outro e outro vagabundo, como acontecera comigo, e que do mesmo modo não mais poderiam sair. Dir-se-ia que esquadrão completo de Milicianos montados conduzia-nos à prisão. Ouviam-se as patadas dos cavalos sobre o lajedo das ruas e lanças afiadas luziam na escuridão, impondo temor.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Protestei contra a violência de que me reconhecia alvo. Em altas vozes bradei que não era criminoso e dei-me a conhecer, enumerando meus títulos e qualidades. Mas os cavaleiros, se me ouviam, não se dignavam responder. Silenciosos, mudos, eretos, marchavam em suas montadas fechando-nos em círculo intransponível!

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- A frente o comandante, abrindo caminho dentro das trevas, empunhava um bastão no alto do qual flutuava pequena flâmula, onde adivinhávamos uma inscrição. Porém, eram tão acentuadas as sombras que não poderíamos lê-la, ainda que o desespero que nos vergastava permitisse pausa para manifestarmos tal desejo.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- A caminhada foi longa. Frio cortante enregelava-nos. Misturei minhas lágrimas e meus brados de dor e desespero ao coro horripilante e participei da atroz sinfonia de blasfêmias e lamentações. Pressentíamos que bem seguros estávamos, que jamais poderíamos escapar!

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Tocados vagarosamente, sem que um único monossílabo lográssemos arrancar aos nossos condutores, começamos, finalmente, a caminhar penosamente por um vale profundo, onde nos vimos obrigados a enfileirar-nos de dois a dois, enquanto faziam idêntica manobra os nossos vigilantes.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Cavernas surgiram de um lado e outro das ruas que se diriam antes estreitas gargantas entre montanhas abruptas e sombrias, e todas numeradas. Tratava-se, certamente, de uma estranha -"povoação", uma "cidade" em que as habitações seriam cavernas, dada a miséria de seus habitantes, os quais não possuiriam cabedais suficientes para torná-las agradáveis e facilmente habitáveis.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- O que era certo, porém, é que tudo ali estava por fazer e que seria bem aquela a habitação exata da Desgraça! Não se distinguiria terreno, senão pedras, lamaçais ou pântanos, sombras, aguaceiros...

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Internavam-nos cada vez mais naquele abismo... Seguíamos, seguíamos... E, finalmente, no centro de grande praça encharcada qual um pântano, os cavaleiros fizeram alto. Com eles estacou a multidão.
- Em meio do silêncio que repentinamente se estabeleceu, viu-se que a soldadesca voltava sobre os próprios passos a fim de retirar-se.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Confusos e atemorizados seguimos ao seu encalço, ansiosos por nos afastarmos também. Mas foi em vão! As ruelas, as cavernas e os pântanos se sucediam, baralhando-se num labirinto em que nos perdíamos, pois, para onde nos dirigíssemos, depararíamos sempre o mesmo cenário e a mesma topografia. Inconcebível terror apossou-se da estranha malta.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- [...] - Explicações de Anselmo de Santa Maria diretor da Torre de Vigia da colônia Cidade Esperança: “Nossa vigilância há de ser incansável, rigorosa, minuciosa, dada a zona de desordens em que se encontra situada nossa estância, avizinhando-se da Terra e desta recebendo seus múltiplos reflexos perturbadores; das gargantas sinistras onde se localiza o vale em o qual aglomeramos nossos futuros hóspedes;

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- das regiões inferiores onde prolifera o elemento maldoso proveniente das sociedades terrenas, e das estradas por onde perambulam hordas endurecidas no mal, cuja preocupação é seduzir, bandeando para suas hostes Espíritos incautos e inexperientes, como vós. Tudo isso sem nomear as ondas malignas invisíveis de fluidos e emanações mentais que sobem da Terra, engrossando as do invisível inferior, e às quais, desta Torre, damos caça como o faríamos a micróbios endêmicos de peste.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Através dos aparelhamentos que vedes, estamos em ligação permanente com os sucessos desenrolados no Vale dos Suicidas. Graças a eles permanecemos presentes ao que ali ocorre, de tudo sabemos e tudo ouvimos.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Poderíamos exercitar a clarividência, a visão a distância, assim como outros dons anímicos que igualmente possuem os nossos técnicos, a fim de nos inteirarmos do que necessitarmos saber, pois temos, mesmo na Torre, funcionários capazes de tão vultoso quanto melindroso serviço, como aquelas operosas irmãs que acolá observamos atentas no cumprimento do Dever.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Preferimos, porém, geralmente, os aparelhos, porque seria sacrificar demasiadamente, sem necessidade, tão preciosas faculdades anímicas num local heterogêneo como este, carregado de influências pesadas, que delas exigiriam grande dispêndio de energias preciosas, esforços supremos, quando o aparelhamento de que dispomos realiza o mesmo serviço sem exigências vultosas de ordem mental.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Por muito desgraçados, pois, que sejam os galés do Vale, ou os transviados que se aprazem no mal e cujo raio de ação se encontre no caminho de nossas atividades, jamais se acharão desamparados, pois os servos de Maria velam por eles com o auxílio destes magníficos aparelhos de visão e comunicação e os socorrem no momento oportuno, isto é, desde que eles mesmos estejam em condições de serem socorridos, transportados para outro local.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Mas... existe uma como fatalidade a extrair-se do ato mesmo do suicídio, contra suas atribuladas presas, a qual impede sejam estas socorridas com a presteza que seria de esperar da Caridade própria dos obreiros da Fraternidade: - é o não se encontrarem elas radicalmente desligadas dos liames que as atêm ao envoltório carnal, isto é, o se conservarem semi-encarnadas ou semidesencarnadas, como quiserdes!

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Em tão anormal quão deplorável situação permanecerá o suicida, sem que nada possamos fazer a fim de socorrê-lo, apesar da nossa boa-vontade! Isso, meus filhos, assim é que é, e vós, mais do que ninguém, o sabeis! É de lei, lei rigorosa, incorruptível, irremediável porque perfeita e sábia, a nós comprindo procurar compreendê-la e respeitá-la, para não nos infelicitarmos pelo intento que tivermos de violá-la!

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Sempre que um condenado tiver extinguido ou mesmo aliviado o carregamento de vitalidade animalizada - esteja ele sinceramente arrependido ou não -, avisaremos o serviço de socorro da Vigilância, o qual partirá imediatamente ao seu encontro, trazendo-o para a guarda da Legião.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Então, tal seja a sua condição moral - arrependido, revoltado, endurecido - será encaminhado por aquele Departamento ao local que lhe competir, conforme já sabeis: - o Hospital, o Isolamento, o Manicômio e até para estas Torres.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- [...] - Existem almas de suicidas que não chegam a ingressar no Vale por vias naturais. Ingressar ali já será estar o delinquente mais ou menos amparado, porque sob nossa assistência e vigilância, embora oculta, registrado nos assentamentos da Colônia como candidato a futura hospitalização.

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Há no entanto aqueles que são aprisionados, ou seduzidos e desencaminhados, antes de atingirem o Vale, por malas de obsessores, que, às vezes, também foram suicidas, ou mistificadores, entidades perversas e criminosas, cujo prazer é a prática de vilezas, escória do mundo invisível desnorteada pelas próprias maldades, que continuam vivendo na Terra ao lado dos homens, contaminando a sociedade e os lares terrenos que lhes não oferecem resistência através da vigilância dos bons pensamentos e prudentes ações, infelicitando criaturas incautas que lhes fornecem acesso com a própria inferioridade moral e mental!

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Se escravizado por semelhante horda, o suicida entra a experimentar torturas à frente das quais os acontecimentos verificados no Vale - que são o resultado lógico do ato de suicídio - pareceriam meros gracejos!

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- Hipócritas e mentirosos, fazem crer às suas vítimas serem tais regiões obras suas, construídas pelo poder de suas capacidades, pois invejam as Colônias regeneradoras dirigidas pelas entidades iluminadas, e, aprisionando-as, torturam-nas por todas as formas, desde a aplicação dos maus tratos "físicos" e da obscenidade, até a criação da loucura para suas mentes já incendidas pela profundidade dos sofrimentos que lhes eram pessoais;

# O SOCORRO PELO APRISIONAMENTO NO VALE DOS SUICIDAS

- infligem-lhes suplícios, finalmente, cuja concepção ultrapassa a possibilidade de raciocínio das vossas mentes, e cuja visão não suportaríeis por ainda serdes demasiadamente fracos para vos isolardes das pesadas sugestões que sobre vós cairiam, capazes de vos levarem a adoecer!

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- [...] Um dia, profundo alquebramento sucedeu em meu ser a prolongada excitação. Fraqueza insólita conservou-me aquietado, como desfalecido. Eu e muitos outros cônspires de minha falange estávamos extenuados, incapazes de resistirmos por mais tempo a tão desesperadora situação. Urgência de repouso fazia-nos desmaiári frequentemente, obrigando-nos ao recolhimento em nossas desconfortáveis cavernas.

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Não se tinham passado, porém, sequer vinte e quatro horas desde que o novo estado nos surpreendera, quando mais uma vez fomos alarmados pelo significativo rumor daquele mesmo "comboio" que já em outras ocasiões havia aparecido em nosso Vale.

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- O conhecido rumor aproximava-se cada vez mais...
- Saímos de um salto para a rua... Vielas e praças encheram-se de réprobos como das passadas vezes, ao mesmo tempo que os mesmos angustiosos brados de socorro ecoavam pelas quebradas sombrias, no intuito de despertarem a atenção dos que vinham para a costumeira vistoria...

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Até que, dentro da atmosfera densa e penumbrosa, surgiram os carros brancos, rompendo as trevas com poderosos holofotes. Estacionou o trem caravaneiro na praça lamacenta. Desceu um pelotão de lanceiros. Em seguida, damas e cavalheiros, que pareciam enfermeiros, e mais o chefe da expedição, o qual, como anteriormente esclarecemos, se particularizava por usar turbante e túnica hindus.

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Silenciosos e discretos iniciaram o reconhecimento daqueles que seriam socorridos. A mesma voz austera que se diria, como das vezes anteriores, vibrar no ar, fez, pacientemente, a chamada dos que deveriam ser recolhidos, os quais, ouvindo os próprios nomes, se apresentavam por si mesmos.

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Outros, porém, por não se apresentarem a tempo, impunham aos socorristas a necessidade de procurá-los. Mas a estranha voz indicava o lugar exato em que estariam os míseros, dizendo simplesmente:
- Abrigo número tal... Rua número tal...

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Ou, conforme a circunstância:
- - Dementado... Inconsciente... Não se encontra no abrigo... Vagando em tal rua... Não atenderá pelo nome... Reconhecível por esta ou aquela particularidade...
- Dir-se-ia que alguém, de muito longe, assestava poderosos telescópios até nossas desgraçadas moradas, para assim informar detalhadamente do momento decorrente a expedição laboriosa...

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- De súbito ressoou na atmosfera dramática daquele inferno onde tanto padeci, repercutindo estrondosamente pelos mais profundos recôncavos do meu ser, o meu nome, chamado para a libertação! Em seguida, ouviram-se os dos quatro companheiros que comigo se achavam presentes na praça. Foi então que lhes conheci os nomes e eles o meu.

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Disse a voz longínqua, como servindo-se de desconhecido e poderoso alto-falante:
- - Abrigo número 36 da rua número 48 -  
Atenção!... Abrigo número 36 - Ingressar no comboio de socorro - Atenção!... - Camilo Cândido Botelho - Belarmino de Queiroz e Souza - Jerônimo de Araújo Silveira - João d'Azevedo - Mário Sobral - Ingressarem no comboio...

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Foi entre lágrimas de emoção indefinível que galguei os pequenos degraus da plataforma que um enfermeiro indicava, atencioso e paciente, enquanto os policiais fechavam cerco em torno de mim e de meus quatro companheiros, evitando que os desgraçados que ainda ficavam subissem conosco ou nos arrastassem no seu turbilhão, criando a confusão e retardando por isso mesmo o regresso da expedição.

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- **Entrei. Eram carros amplos, cômodos, confortáveis, cujas poltronas individuais como que estofadas com arminho branco apresentavam o espaldar voltado para os respiradores, que dir-se-iam os óculos das modernas aeronaves terrenas.**

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Ao centro quatro poltronas em feitio idêntico, onde se acomodaram enfermeiros, tudo indicando que ali permaneciam a fim de guardar-nos. Nas portas de entrada lia-se a legenda entrevista antes, na flâmula empunhada pelo comandante do pelotão de guardas:
- Legião dos Servos de Maria

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Dentro em pouco a tarefa dos abnegados legionários estava cumprida. Ouviu-se no interior o tilintar abafado de uma campainha, seguido de movimento rápido de suspensão de pontes de acesso e embarque dos obreiros.

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- [...] Não contivemos as lágrimas, porém, em ouvindo o ensurdecedor coro de blasfêmias, a grita desesperada e selvagem dos desgraçados que ficavam, por não suficientemente desmaterializados ainda para atingirem camadas invisíveis menos compactas.

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Eram senhoras que nos acompanhavam, por nós velando durante a viagem. Falaram-nos com doçura, convidando-nos ao repouso, afirmando-nos solidariedade. Acomodaram-nos cuidadosamente nas almofadas das poltronas, quais desveladas, bondosas irmãs de Caridade...

# A AÇÃO DA LEGIÃO DOS SERVOS DE MARIA

- Deus Misericordioso!... Havíamos deixado o Vale Sinistro!...
- Lá ficara ele, perdido nas trevas do abominável!... Lá ficara, incrustado nos abismos invisíveis criados pelo pecado dos homens, a fustigar a alma daquele que se esqueceu do seu Deus e Criador!
- Comovido e pávido, pude, então, elevar o pensamento à Fonte Imortal do Bem Eterno, para humildemente agradecer a grande mercê que recebia!